BALDRS DRAUMAR

SONHOS DE BALDR

Baseado nas Edições e Traduções

H.A. Bellows
A Edda Poética, 1936
&
James A. Chisholm
As Eddas, 2005
&
B. Þórrpe
A Eddas Sæmundr, 1865
&
Mats Malm,
Eddas de Snorri, 1997

Tradução e Edição para o Português
Tiago Medeiros

Projeto:
Kindred Oðinista Allmátkki Àss
&
Blog Nibelungs Alliance: O portal da cultura Nórdica

NOTA INTRODUTÓRIA

Baldrs Draumar é encontrado apenas no Arnamagnæan Codex, onde segue o fragmento do Hárbarðsljóð. Conserva-se em vários manuscritos de papel tardios, com o título Vegtamskviða (a Lei da Vegtam), que tem sido utilizado por alguns editores.
O poema, que contém apenas catorze estrofes, aparentemente foi preservado em excelente condição. Seu assunto e estilo vincula-o de perto com o Völuspá. Quatro das cinco linhas de estrofe 11 aparecem, quase sem mudança, na Völuspá, 32-33, e todo o poema é simplesmente uma elaboração do episódio descrito naquelas e as estrofes precedentes. Tem sido sugerido que Baldrs Draumar e o Völuspá podem ter sido escritos pelo mesmo autor. Há também uma semelhança suficiente de estilo entre Baldrs Draumar e o Þrymskviða (note especialmente a estrofe de abertura). Em qualquer caso, Baldrs Draumar presumivelmente assumiu a sua forma atual, não mais tarde do que a primeira metade do décimo século.
Saber se a Völva (vidente) do poema é idêntica a narradora da Völuspá é puramente uma questão de conjectura. Nada definitivamente opõem à suposição. Enquanto ao longo poema ela prediz a queda dos deuses, portanto, neste caso, ela profetiza o primeiro incidente dessa queda, a morte de Balder. Aqui ela é chamada dentre os mortos por Oðin, ansioso para saber o significado dos pesadelos de Baldr; na Völuspá igualmente se entende que a Völva subiu da sepultura.

1. Imediatamente Todos os Æsir e as Asynjur
Juntos vieram a assembleia;
E os deuses poderosos, discutiram,[1]
Porque Baldr2 tinha sonhos malignos.

2. Para o deus seu sono foi muito angustiante;
Seus sonhos auspiciosos pareciam ter partido.
Eles os jólnar[3] questionaram, videntes, sábios do futuro,
Se isso não poderia pressagiar uma calamidade?

3. As respostas obtidas dizem que a morte estava destinada
Parente de Ullr, de todos o mais querido:
Que causou tristeza para Frigg e Svafnir,
E os demais poderes - Em um campo, eles resolveram:

4. Que enviaram a todos os seres,
Solicitariam garantias, para não prejudicarem Balder.
Todas as espécies juraram poupá-lo;
Frigg recebeu todos os seus votos e pactos.

---

[1] As linhas 1-3 são idênticas as do Þrymskviða, 13.
[2] Baldr: relativamente a este, é dito como o melhor e mais nobre dos deuses, o filho de Oðin e Frigg, que vem de novo entre os vivos, depois da batalha final, cf. Völuspá. Ele quase nunca é mencionado em qualquer lugar exceto em conexão com a história de sua morte.
[3] Jólnar: Deuses

5. Valföðr receia algo defeituoso;
Ele acha que o Hamingiur[4] pode ter partido;
Os Æsir, ele convoca, o seu conselho anseia:
Na deliberação muito é imaginado.[5]

2. Em seguida, Oðin subiu, o Deus antigo,
E a sela ele colocou nas costas de Sleipnir[6];
Daí montou ele até as profundezas de Niflhel[7],
E o cão de Hel ele encontrou.

3. Sangrento estava seu peito,
Ao pai de magia[8] que ele uivava de longe;
Adiante cavalgou Oðin, e a terra vibrou
Até o alto salão de Hel[9], ele chegou.

4. Em seguida, Oðin cavalgou para a porta Leste,
Lá, ele conhecia bem, era o túmulo da Völva;
Magia ele falou e poderosos encantos,
Até que ela se levantou, e na morte ela falou:

5. "Que homem é este, para mim desconhecido,
Que me fez percorrer um penoso caminho?
Eu estava coberta pela neve, ferida com chuva,
E encharcada com orvalho; eu estava morta há muito tempo. "

Oðin falou:
6. "Vegtam[10] meu nome, eu sou filho de Valtam;
Fala-me de Hel, de Miðgarðr eu te chamo:
Para quem são os bancos brilhantes com anéis,
E as plataformas enfeitadas com ouro? "

---

[4] Não há informações sobre *Hamingiur.*
[5] As estrofes em negrito não estão em todas as edições, mas são encontradas nas edições de Þórrpe e em Mats, que corrige parece uma tradução mais confiável. As estrofes não alteram o significado geral do poema, apenas acrescentam informações.
[6] Sleipnir: O cavalo de oito patas de Oðin, filho de Loki e o garanhão Svaðilfari; cf. Lokasenna e Grimnismál.
[7] Niflhel: o obscuro ("nifl") moradia de Hel, deusa dos mortos. O cão: Garm; cf. Völuspá
[8] Pai de magia: Oðin constantemente aparece como o deus da magia.
[9] Hel: descendente de Loki e a giganta Angrboða, assim como o lobo Fenrir e Jörmungand (A serpente de Miðgarðr). Ela governou o mundo dos mortos infelizes ambos aqueles que tinham levado vidas malignas ou, segundo outra tradição, aqueles que não tinham morrido na batalha.
[10] Vegtam ("O andarilho"): Oðin, como de costume, esconde sua identidade, se chamando o filho de Valtam ("O Lutador"). Neste caso, ele tem necessidade incomum para fazê-lo, pois a mulher sábia pertence aparentemente a raça dos gigantes, ela não estaria disposta a responder as perguntas de um deus.

A Völva falou:
7. "Aqui para Balder o hidromel é fabricado,
A bebida brilhante, e um escudo encontra-se sobre ela;
Mas os Æsir estão em desespero.
Sem vontade falei, agora ficarei em silêncio ".

Oðin falou:
8. "Não se silencie Völva! Eu te perguntarei
Até que eu saiba tudo que quero saber:
Quem será o assassino que trata a ruina de Balder,
E roubará a vida do filho de Oðin? "

A Völva falou:
9. "Hoðr[11] para lá levará o famoso ramo,
Ele será o assassino, a ruina de Balder,
E roubará a vida do filho de Oðin.
Sem vontade falei, agora ficarei em silêncio ".

Oðin falou:
10. "Não se silencie Völva! Eu te perguntarei
Até que eu saiba tudo que quero saber:
Quem terá vingança contra Hoðr por seu trabalho maligno,
E enviará o matador de Balder para pira? "

A Völva falou:
11. "Rindr[12] deve levar Vali em Vestrsalir[13],
Com uma noite de idade combaterá, o filho de Oðin;
Suas mãos ele não lavará, seu cabelo, ele não deve pentear,
Até o assassino de Balder ele mandar para pira.
Sem vontade falei, agora ficarei em silêncio ".

Oðin falou:
12. "Não se silencie Völva! Eu te perguntarei
Até que eu saiba tudo que quero saber:
Quem são as donzelas que chorarão
E lançaram as velas para o céu? "[14]

---

[11] No que diz respeito ao cego Hoðr, que, por instigação de Loki, lançou visco fatal em Balder, cf. Völuspá.
[12] Rindr: mencionada por Snorri como uma das deusas. A respeito de seu filho Vali, gerado por Oðin com o propósito expresso de vingar a morte de Balder, assassinado por Hoðr, um dia após seu nascimento, cf. Völuspá
[13] Vestrsalir: ("O salão oeste")
[14] De acordo com Bugge as donzelas que chorarão por Baldr são as filhas do deus dos mares Ægir, as ondas, cujo sofrimento será tão tempestuoso que eles vão atirar os navios até o próprio céu.

A Völva falou:
13. "Vegtam tu não és, como outrora eu pensava;
Oðin tu és, o deus antigo[15] ".

Oðin falou:
"Você não é Völva, nem sábia mulher
Mas sim a mãe de três Þursar ".[16]

A Völva falou:
14. "Cavalgue para casa Oðin, e seja triunfante.
Nenhum homem deve, assim, vir a chamar-me de novo,
Antes de Loki estar livre das amarras,
E o Ragnarök venha destruir tudo.[17]

[15] Aqui varia de edição para edição, entre elas “Oðin, o velho mago” ou “Oðin, o senhor dos homens”.
[16] Alguns editores como Þórrpe preferem separar em duas estrofes.
[17] No que diz respeito a fuga de Loki e sua relação com a destruição dos deuses, cf. Völuspá. Embora a fala da Völva provavelmente signifique apenas que ela nunca vai falar de novo até o fim do mundo, tem sido sugerido, e é certamente possível, que ela pretende dar Loki seu conselho, vingando assim se sobre Oðin.